

EEEI PROF. CONCEIÇÃO APARECIDA TERZA GOMES CARDINALES

ISABELY VITÓRIA FERREIRA VIANA
PAULO MIGUEL FERREIRA SILVA
SAMUEL HENRIQUE SOARES

**OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA) NO AMBIENTE ESCOLAR.**

HORTOLÂNDIA
2024

ISABELY VITÓRIA FERREIRA VIANA
PAULO MIGUEL FERREIRA SILVA
SAMUEL HENRIQUE SOARES

**OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA) NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Pesquisa científica da Escola Estadual de
Ensino Integral Prof. Conceição Aparecida
Terza Gomes Cardinales, sob orientação
da Prof. Elaine Cristina da Silva Alves.

Orientadora: Elaine Cristina da Silva Alves
Adriana de Brito

HORTOLÂNDIA
2024

AGRADECIMENTOS

- Somos gratas primeiramente a Deus que nos deu capacidade e condições para concluir essa pesquisa, que nos sustentou nos momentos difíceis e nos deu forças para não desistir.
- Dedicamos um agradecimento especial aos nossos familiares e amigos pela paciência e incentivo, pelas orações e colaboração para realização desse trabalho.
- Agradecemos a nossa orientadora Elaine Cristina da Silva Alves, que nos ensinou e contribuiu para o cumprimento dessa pesquisa.
- Agradecemos também aos estudante da escola E.E.E.I Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales, que participaram do nossa pesquisa de campo, e aos professores que contribuíram para a nossa pesquisa durante o processo.

“O maior valor do homem está em reconhecer nos seus semelhantes as diferenças e respeitá-las como diferenças. E não se comparar com o outro, mas com si mesmo e com o melhor que pode ser. Não há ninguém melhor e nem pior, mais ou menos interessante; mais ou menos inteligente; há diferenças, só isso. Cada indivíduo carrega dentro de si um universo particular, formado pelos valores herdados, pelas crenças, pelo conhecimento adquirido e pelas experiências vividas.”

Erica Gaião

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta a comunicação e a interação social. As pessoas com autismo podem enfrentar dificuldades diferentes, mas todas precisam de apoio.

Para aprofundamento desse tema foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o transtorno do espectro do autismo, identificando os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes com TEA. Além da pesquisa bibliográfica também foi realizado um estudo de caso por meio de entrevistas com especialista na área da educação especial, uma mãe atípica e um estudante diagnosticado com esse transtorno. Além disso, foi aplicado um questionário para professores de uma escola pública, com objetivo de checar os dados apresentados no referencial teórico dessa pesquisa.

Os resultados apontam que a principal dificuldade dos estudantes com TEA é a comunicação e interação social em sequência da dificuldade de realizar as atividades ofertadas e realizar atividades em grupo. Para a inclusão dos estudantes com TEA ser eficiente é preciso que haja colaboração entre família, professores e profissionais da saúde. A melhor forma de promover a inclusão é através da informação e orientação, que torna possível gerar um ambiente em que as pessoas com TEA sejam mais compreendidas, além de reduzir o preconceito e promover a empatia e a aceitação.

Através da pesquisa conclui-se que a conscientização e a educação contínua sobre o Transtorno do Espectro Autista são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva. A adaptação do ambiente escolar, o relacionamento entre família e escola e a formação de professores são aspectos de extrema importância para facilitar o aprendizado e a integração desses estudantes. Por fim, a pesquisa aponta para a relevância de se promover a aceitação e o respeito às diferenças, incentivando um ambiente de empatia e compreensão.

Palavras-Chave: Autismo - TEA- Inclusão

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that affects communication and social interaction. People with autism may face different challenges, but all need support.

To delve deeper into this topic, bibliographic research was conducted on autism spectrum disorder, identifying the main challenges and difficulties faced by students with ASD. In addition to the bibliographic research, a case study was carried out through interviews with a specialist in special education, an atypical mother, and a student diagnosed with this disorder. Furthermore, a questionnaire was administered to teachers at a public school to verify the data presented in the theoretical framework of this research.

The results indicate that the main difficulty for students with ASD is communication and social interaction, followed by the difficulty in performing offered activities and group tasks. For the inclusion of students with ASD to be effective, collaboration between family, teachers, and health professionals is necessary. The best way to promote inclusion is through information and guidance, which makes it possible to create an environment where people with ASD are better understood, reducing prejudice and promoting empathy and acceptance.

The research concludes that continuous awareness and education about Autism Spectrum Disorder are fundamental for building a more inclusive society. Adapting the school environment, fostering relationships between family and school, and training teachers are crucial aspects to facilitate the learning and integration of these students. Finally, the research highlights the importance of promoting acceptance and respect for differences, encouraging an environment of empathy and understanding.

Key-words: Autism - ASD - Inclusion

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Síntese da bibliografia fundamental	8
1.2	Problemática de pesquisa	9
1.3	Hipótese	9
1.4	Objetivo	Erro! Indicador não definido.
1.5	Justificativa	10.
2	METODOLOGIA	10
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1	Universo do autista	11
3.2	Diagnóstico	13
3.3	Educação	14
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4.1	Coleta dos dados	16
4.2	Apresentação dos resultados	16
4.3	Entrevista com a Neuropsicopedagoga	Erro! Indicador não definido.
4.4	Resumo entrevista com o estudante	Erro! Indicador não definido.
4.5	Resumo entrevista com a Mãe	Erro! Indicador não definido.
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE	27
	ANEXO	29

1. INTRODUÇÃO

1.1 Síntese da bibliografia fundamental

O autismo é uma síndrome genética que algumas pessoas nascem com ela, e pode causar o autismo o estado da saúde da gestante, entre outras coisas. Este trabalho traz para discussão a temática autismo, nele falamos a luta dessas pessoas, tendo como base que, a pouca divulgação dessa síndrome acaba causando a discriminação contra essas pessoas. Nesse projeto queremos ver melhor o lado de uma pessoa com essa síndrome no ambiente escolar, também queremos ver como os professores agem com uma situação de dificuldade para uma pessoa com TEA. Segundo Marily Oliveira (2018) O ingresso de alunos com transtorno de espectro autistas nas escolas causa desafios, incertezas e dúvidas aos educadores. Também os autistas necessitam e tem o direito de uma escolarização de qualidade. "Quando há um planejamento educacional individualizado para o aluno do TEA aliado ao currículo comum e às metas estabelecidas pelos professores e famílias, há possibilidade de desenvolvimento acadêmico na escola".

1.2 Problemática de pesquisa

Com a crescente imersão dos estudantes na tecnologia, a inteligência artificial tem se tornado uma ferramenta facilitadora para muitas tarefas. Os estudantes, agora, não precisam mais buscar respostas ou informações em livros ou outras fontes tradicionais. Em vez disso, eles têm acesso a respostas rápidas e precisas com apenas um clique. Isso representa um impacto significativo no processo de aprendizagem, especialmente para aqueles alunos que podem não ter um interesse pela busca do conhecimento. Esses alunos podem se sentir menos motivados para estudar os conteúdos de maneira aprofundada, já que conseguem obter rapidamente as respostas e informações específicas de que precisam. É importante, portanto, aderir a IA de maneira responsável e estratégica no ambiente educacional para garantir que ela seja usada para enriquecer a experiência de aprendizado, em vez de

substituir o esforço pessoal para adquirir novos conhecimentos.

1.3 Hipótese

Os estudantes com autismo (TEA) enfrentam diversos desafios no ambiente escolar. Além das dificuldades em fazer amigos, escrever e compreender suas necessidades específicas, eles também lidam com questões sensoriais, como sensibilidade ao barulho e à luz. Alguns comportamentos comuns entre esses estudantes incluem bater as mãos, balançar o corpo e repetir palavras.

Os professores desempenham um papel fundamental na inclusão desses alunos. Eles precisam ter paciência e adaptar suas abordagens para atender às necessidades individuais dos estudantes com autismo. Além disso, é importante conscientizar os demais alunos sobre a importância da empatia e do respeito, evitando o bullying.

Oferecer aulas mais lúdicas, com atividades como brincadeiras, desenhos e jogos, pode ser uma estratégia eficaz para envolver os estudantes com autismo e promover sua aprendizagem.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

- Identificar os desafios para inclusão no ambiente escolar
- Apresentar possíveis ideias para amenizar esses desafios.

1.4.2 Objetivos específicos

- Descrever as características das pessoas com TEA
- Apresentar informações históricas sobre o tema.
- Identificar os desafios enfrentados pelos estudantes com TEA

1.5 Justificativa

O transtorno de espectro autista na escola é algo que vem piorando cada vez mais, isso, pois todos os dias, alguma criança com essa síndrome sofre discriminação no ambiente escolar, tanto pela professora em alguns casos, tanto pelo "amigo" na sala de aula. Sabendo disso criamos o projeto para entender melhor o lado de uma criança com essa síndrome e fazer com que mais pessoas ajudem essas crianças, o projeto está sendo feito tanto para ajudar crianças com TEA, tanto para conscientizar as crianças a respeitarem essas crianças.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa de acordo com Vergara (2005) está qualificada em dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios:

Quanto aos fins, esta pesquisa é descritiva, pois objetivou descrever os desafios enfrentados pelos estudantes com TEA (transtorno do espectro autista) no ambiente escolar. Segundo Vergara (2005, p. 47), a pesquisa descritiva é aquela que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

Quanto aos meios, esta pesquisa é bibliográfica e um estudo de caso. Bibliográfica, pois para a fundamentação teórica e metodológica do trabalho foi realizada uma pesquisa sobre os seguintes assuntos: Características das pessoas com TEA, os desafios enfrentados no dia a dia e a inclusão dos estudantes com esse transtorno. “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.” (VERGARA, 2005, p.48). Esta pesquisa utilizou um estudo de caso por meio de questionários desenvolvidos e aplicados para os professores da escola EEEI Prof. Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales e uma entrevista com a Neuropsicopedagoga que atua na escola com os alunos da educação especial.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Universo do autista

Para pessoas que são portadoras do transtorno do espectro autista a sensação é de viver em um mundo paralelo a realidade das demais pessoas, como se todos em sua volta falassem uma língua diferente e que fosse impossível compreender, por outro lado, é extremamente complicado de se fazer entender.

Segundo a pediatra Katia Elena Seeghini Caouto, da Associação dos Familiares Amigos e Pais dos Autistas de Bauru (Afapab), as pessoas com autismo não vivem em um mundo paralelo a realidade, e sim, indivíduos que enfrentam graus de dificuldade diferentes em e que necessitam de ajuda para superar cada desafio.

Os principais desafios de uma pessoa com TEA é a interação social, comunicação, aprendizado e a capacidade de adaptação em diferentes situações e ambientes. Porém, existem níveis diferentes de autismo, tendo como ponto comum entre os níveis, a interação social, comunicação e apego a rotinas ou manias, conforme explica Ana Maria Mello, superintendente da Associação de Amigos do Autista (AMA).

“A dificuldade de interação social não significa, necessariamente, o isolamento, mas a falta de empatia pelo, outro, que o impede de trocar experiências ou dividir interesses, ou como dizem alguns estudiosos, a falta de conseguir colocar-se no lugar do outro.”

Ana Maria Mello

O transtorno do espectro autista pode ser classificado em três níveis: leve, moderado e severo. Segundo informações apresentadas por Érica Aguiar e Natália Negretti em entrevistas na revista Ler & Saber especial, o nível leve, leva o portador do transtorno a apresentar pequenas alterações na comunicação como: dificuldade de expressão, ritmo na fala, insistência em falar somente sobre assuntos do próprio interesse, além da dificuldade em habilidades sociais como: interagir com as outras pessoas, a falta de empatia e dificuldade em fazer amizades. As pessoas com nível leve de autismo conseguem manter uma vida normal e

realizar as tarefas do dia a dia de forma independente, sem a necessidade da assistência de outros.

No grau moderado, o portador além de apresentar atraso na fala, invertendo pronomes e repetindo palavras também têm dificuldade de socialização e problemas de comportamento. Essas pessoas necessitam de assistência, porém conseguem ter independência em diversas tarefas do cotidiano, podendo até exercer uma profissão e atuar ativamente no mercado de trabalho.

Nos indivíduos com nível mais grave de autismo pode ocorrer de apresentar mais que um distúrbio, como a deficiência intelectual, demonstrando alterações severas na comunicação, podendo até mesmo não desenvolver a fala, além de apresentar diferentes problemas de comportamento e muita dificuldade de socializar com outras pessoas. As tarefas simples do dia a dia como, se vestir, se alimentar e fazer a higiene pessoal pode ser desafios para os indivíduos portadores desse transtorno, tornando-os pessoas dependentes de terceiros para realizar as tarefas do cotidiano.



Blog: níveis de autismo- Clínica Eureka ABA

3.2 Diagnóstico

A descoberta do diagnóstico do transtorno do espectro autista pode ser demorada, o que causa um atraso para o tratamento e terapias. Existem vários profissionais que são aptos para diagnosticar o autismo. Psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, neurologistas e pediatras, porém, independente da área de atuação, esse profissional deve ser especialista em autismo.

Segundo o psicólogo Gabriel Coutinho, não existem exames específicos para diagnosticar esse tipo de transtorno, o diagnóstico é feito por meio de relatos da família e cuidadores do indivíduo e pela observação do comportamento do paciente. Alguns exames são solicitados com objetivo de excluir a hipótese de outros transtornos e síndromes.

“O diagnóstico do autismo requer a presença de alterações características em três áreas específicas: interação social, alteração comportamental e falhas na comunicação”.

Psiquiatra e neurocientista Célia Cortez.

O nível leve desse transtorno apresenta uma maior dificuldade para diagnosticar o distúrbio, o portador pode apresentar pequenos sinais, como o isolamento do autismo ser confundido com timidez, e causar dúvida durante o processo de investigação para o laudo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem causas que ainda não são totalmente reconhecidas. Embora fatores genéticos e hereditários sejam conhecidos, eles não são as únicas causas identificadas. Fatores ambientais também desempenham um papel importante nos diagnósticos e têm a mesma relevância que os fatores hereditários e genéticos. Entre os fatores ambientais que ainda estão sendo estudados para maior comprovação científica estão: idade dos pais, obesidade materna, uso de medicamentos antidepressivos e anticonvulsivos, estresse, exposição a pesticidas, poluição atmosférica, substâncias tóxicas e infecções durante a gestação (GIARETTA,2021).

Segundo Giaretta, o documento “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo” recomenda dois instrumentos de rastreamento de alterações no desenvolvimento, ambos de uso livre no Brasil. O **IRDI** é utilizado para rastreamento de indicadores clínicos de alterações de

desenvolvimento, enquanto o **M-CHAT** é adaptado e validado especificamente para rastreamento de indicadores do TEA.

O **IRDI** é um instrumento de observação utilizado para rastrear o desenvolvimento infantil que foi criado por pesquisadores brasileiros para uso livre dos profissionais da saúde. O IRDI consiste em 31 perguntas direcionadas aos pais, responsáveis e cuidadores de bebês com idades entre 0 e 18 meses, focando na qualidade do vínculo entre os pais/responsáveis e os bebês. (LERNER, 2011).

Segundo Losapio e Pondé, o **M-CHAT** é um questionário composto por 23 perguntas direcionadas aos pais, responsáveis e cuidadores de crianças entre 18 e 24 meses. Ele é utilizado para identificar possíveis sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA). As respostas devem ser “sim” ou “não” e indicam sinais precoces e comportamentos característicos de indivíduos com TEA. As áreas observadas incluem interação social, contato visual, imitação, brincadeira, faz-de-conta (teoria da mente) e atenção compartilhada.

As intervenções precoces no Transtorno do Espectro Autista (TEA) são comprovadamente mais eficazes, conforme demonstrado por estudos científicos. Elas melhoram os estímulos, reduzem os custos financeiros e aumentam a qualidade de vida da criança e de sua família. A tabela no Anexo A, retirada do documento “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo”, apresenta as etapas do desenvolvimento típico e possíveis sinais de alerta, organizados por idade e área. Este manual, elaborado por especialistas da área, está disponível gratuitamente na plataforma do Ministério da Saúde.

3.3 Educação

A educação infantil no Brasil é fundamentada nos direitos das crianças, garantidos por lei. Conforme a legislação brasileira, toda criança tem direito à educação desde o início da vida, devendo ingressar no ensino fundamental aos seis anos de idade. A matrícula das crianças de seis anos é obrigatória e deve ser realizada sem discriminação de qualquer natureza, seja social, étnica, religiosa ou em razão de déficits, síndromes e transtornos, tanto físicos quanto do neurodesenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), garante o direito à educação inclusiva para todas as crianças, incluindo aquelas com

TEA. Isso significa que as escolas devem estar preparadas para receber e atender essas crianças, oferecendo um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades.

Para que a inclusão seja efetiva, é necessário realizar adaptações curriculares. Isso pode incluir a modificação de atividades, a utilização de materiais didáticos específicos e a implementação de metodologias de ensino diferenciadas que atendam às particularidades de cada aluno com TEA.

A formação continuada dos professores é essencial para a inclusão de alunos com TEA. Os educadores precisam estar capacitados para identificar as necessidades desses alunos e aplicar estratégias pedagógicas adequadas. Cursos, workshops e treinamentos específicos são algumas das formas de preparar os professores para essa realidade.

A inclusão de alunos com TEA também envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar, que pode incluir psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais. Esse suporte é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para a criação de um ambiente escolar inclusivo.

A sensibilização de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e funcionários, é crucial para a inclusão. Promover a conscientização sobre o TEA e combater preconceitos e estigmas são passos importantes para garantir um ambiente acolhedor e respeitoso para todos.

A inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares traz benefícios tanto para as crianças com TEA quanto para os demais alunos. Para as crianças com TEA, a convivência em um ambiente inclusivo pode promover o desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Para os demais alunos, a inclusão ensina valores como empatia, respeito às diferenças e solidariedade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

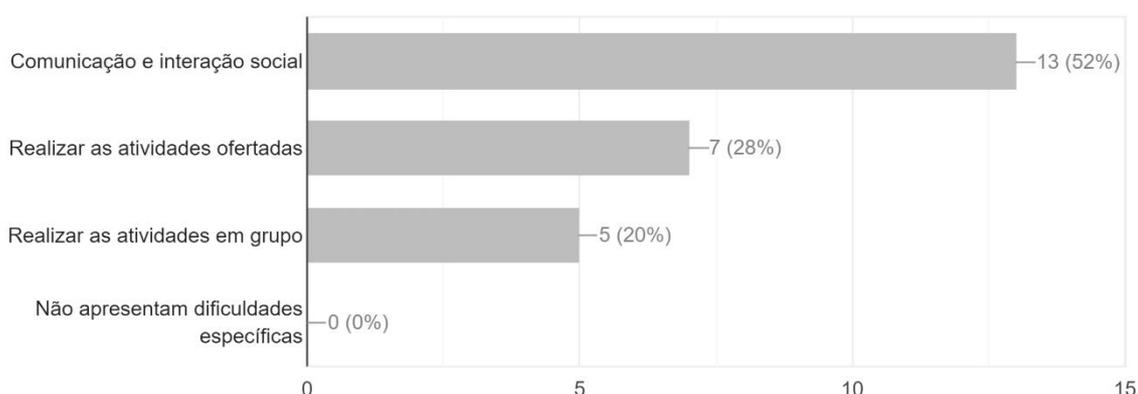
4.1 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário, utilizando a plataforma digital Google Forms, entrevista com especialista na área e um dos estudantes dentro do quadro do TEA da escola. O formulário foi aplicado para os 25 professores da escola E.E.E.I Prof. Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales, da cidade de Hortolândia, visando confirmar os dados apresentados no referencial teórico da pesquisa. Por meio das questões, objetivou-se identificar a opinião dos professores quanto a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

4.2 Apresentação dos dados

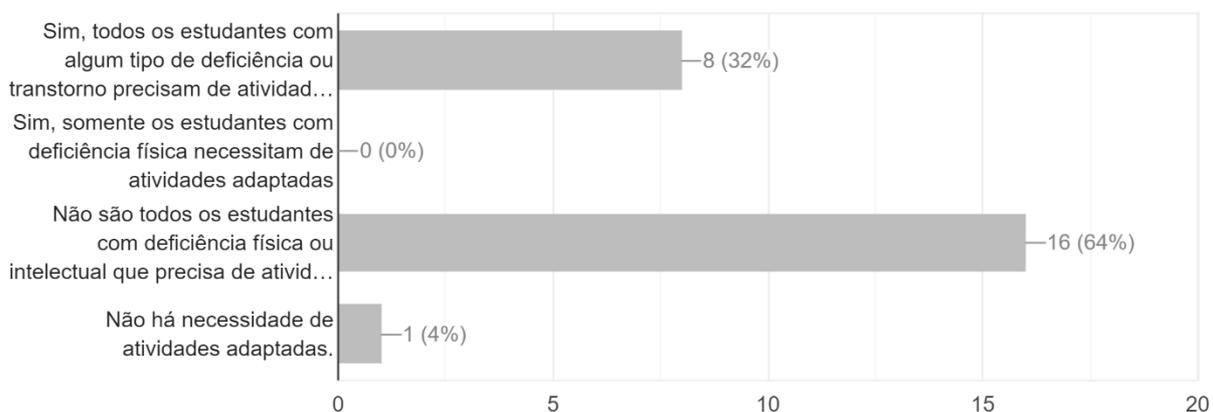
Segundo os dados obtidos através do questionário aplicado para os professores da escola, é possível perceber que dentre as dificuldades que os estudantes com transtorno do espectro do autismo enfrentam a que mais se destaca é a comunicação e interação social, em sequência da dificuldade de realizar as atividades ofertadas e realizar atividades em grupo, confirmando as informações apresentadas na pesquisa bibliográfica.

Quais as principais dificuldades dos estudantes com TEA no ambiente escolar?



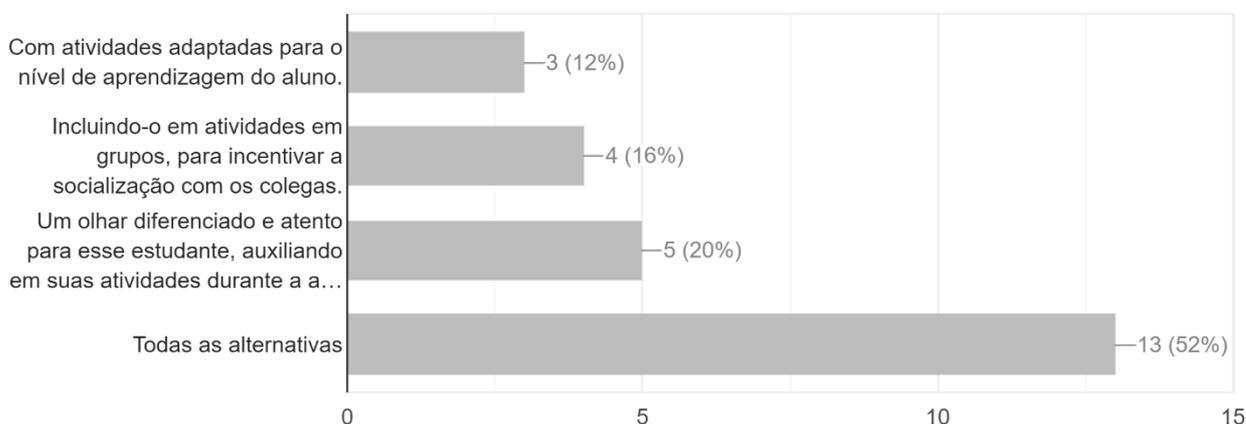
Conforme o gráfico a seguir, 64% dos professores participantes afirmam que não são todos os estudantes com deficiência física ou intelectual que apresentam a necessidade de atividades adaptadas dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Alguns estudantes com TEA não necessitam de atividades diferenciadas, pois apresentam um desempenho igual ou superior aos demais colegas da turma.

Como professor, você acredita que todos os estudantes com esse espectro nas escolas, precisam ter atividades adaptadas?



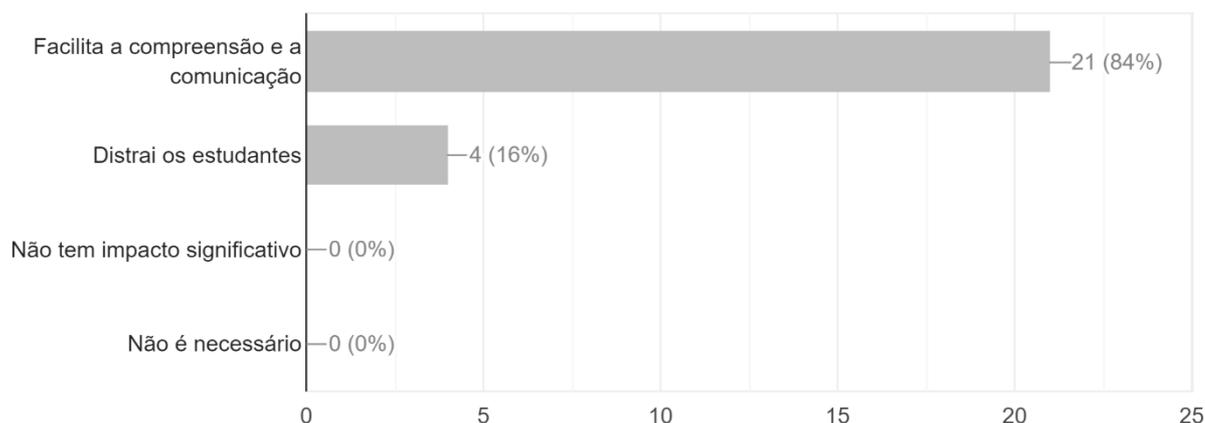
Os professores entrevistados acreditam ser importante elaborar atividades adaptadas para o nível de aprendizagem dos estudantes com TEA, além de incluí-los em atividades em grupos, incentivando a socialização com os demais colegas e auxiliando nas atividades que apresentam mais dificuldades de realizar.

Como professor, como você realiza a inclusão dos estudantes com TEA em suas aulas?



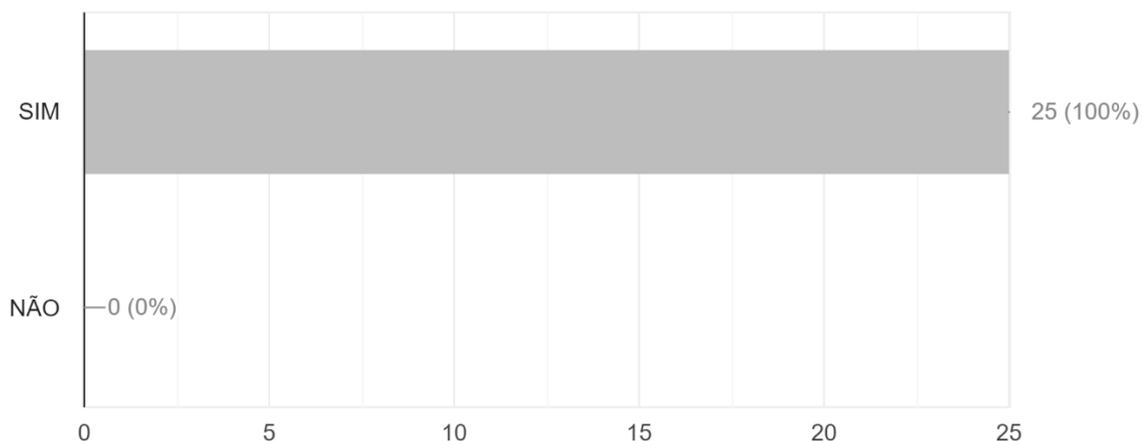
A grande maioria dos professores participantes dessa pesquisa de campo, concorda que os recursos visuais auxiliam na aplicação e realização das atividades adaptadas para esses estudantes, facilitando a compreensão e a comunicação com esses alunos, além de distraí-los e muitas vezes ajuda a acalmar em dias agitados.

Qual é a importância do uso de recursos visuais no ensino de estudantes com TEA?



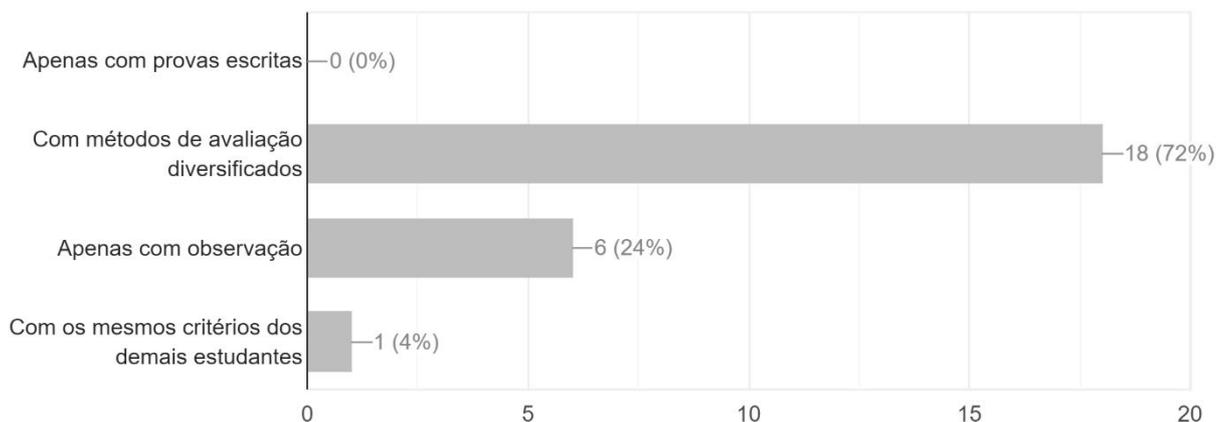
Segundo a pesquisa de campo os professores afirmam que a formação continuada é muito importante para a inclusão dos estudantes com TEA. Nem sempre os professores são formados sobre a educação especial, o que dificulta no processo de ensino e como lidar com esses estudantes em sala de aula. A formação contínua sobre a educação especial ajuda na atuação do professor com esses alunos, levando em consideração que cada um tem as suas particularidades.

A formação continuada dos professores é essencial para a inclusão de estudantes com TEA?



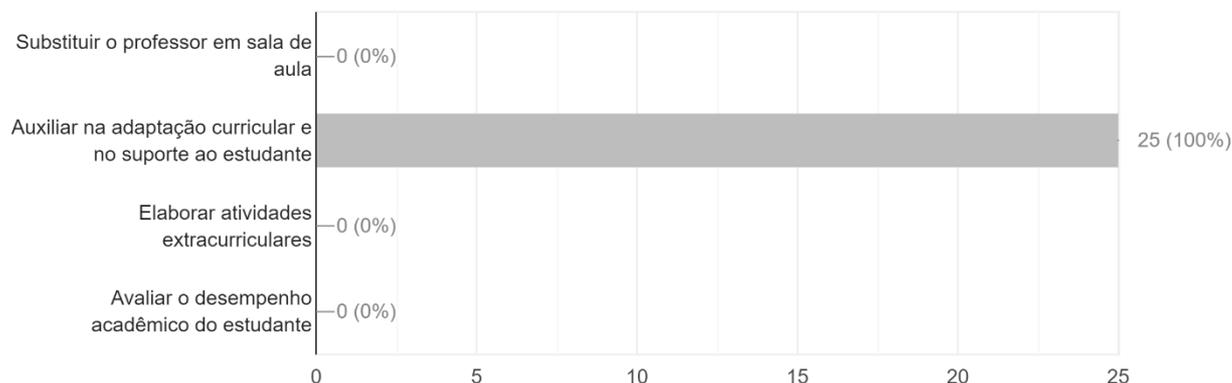
A avaliação dos estudantes com algum tipo de deficiência, seja física ou intelectual, deve ser diferenciada levando em consideração suas limitações e particularidades. Com base nessa questão os professores participantes, com 72% das respostas, apontam que utilizam métodos diversificados para avaliarem os estudantes da educação especial.

Como você avalia os estudante com TEA?



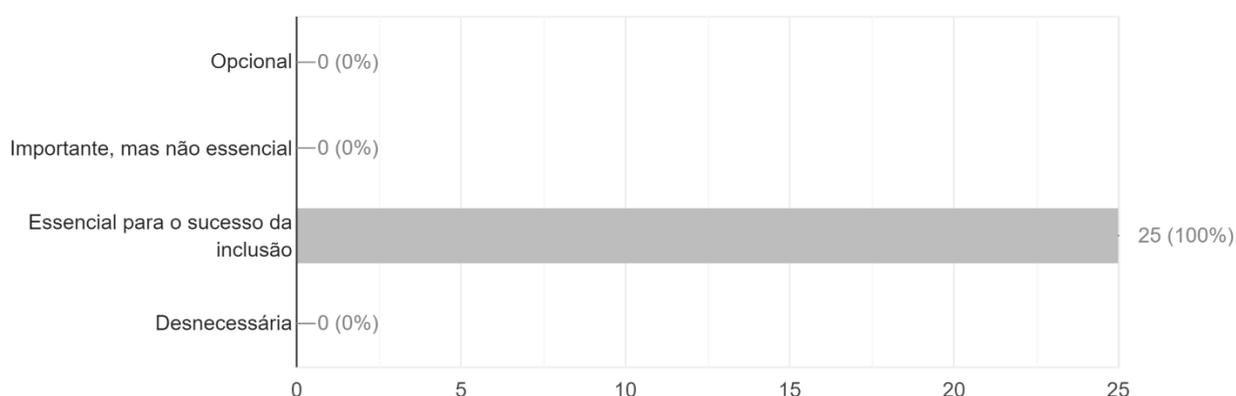
Na escola Conceição Cardinales os professores podem contar com o auxílio de profissionais da área da educação especial. Em sua totalidade, todos os professores concordam que a principal função dos mediadores da educação básica é auxiliar na adaptação curricular, auxiliar na elaboração das atividades adaptadas e no suporte com o estudante. Muitas das vezes o trabalho do mediador com esse estudante é o baseado no lado emocional, no convívio em sociedade, o que já contribui muito para o comportamento com os demais dentro de sala de aula.

Em seu ponto de vista, qual é a principal função do mediador escolar no contexto da inclusão de estudantes com TEA



Para a inclusão dos estudantes com TEA ser eficiente é preciso que haja colaboração entre a família, professores e profissionais da saúde. De início é preciso ter uma boa base familiar, onde os pais sejam presentes e compreenda as dificuldades e limitações do filho para conseguir ajuda-lo. Para que haja eficiência no trabalho com a pessoa com esse transtorno é preciso que toda a rede de apoio e a família compreendam as especificidades desse estudante e procurem juntos o melhor modo para conseguir torná-lo uma pessoa que consiga ter o máximo de independência possível.

A colaboração entre professores, família e profissionais de saúde é:



4.3 Entrevista com a Neuropsicopedagoga

Antusa Barbosa Cruz
Pós graduada em Educação Especial e Inclusiva.
Neuropsicopedagoga Clínica e Institucional
Terapeuta ABA.

1- O que a motivou a exercer essa profissão?

Eu sempre quis fazer algo que ajudasse pessoas, fiz pedagogia porque acredito que a educação transforma vidas, na faculdade meu trabalho de conclusão de curso foi sobre EMPATIA que foi inserida como competência na BNCC (Base nacional comum curricular) de tão importante que é para a educação e humanidade, essa palavra me rege desde então e sempre pensei em como usar a minha empatia e vontade de ajudar, ai veio a especialização porque além de ajudar quem realmente precisa de mais ajuda conscientizo pessoas sobre inclusão e a terem empatia, e a neuropsicopedagogia para tentar entender e aprender mais sobre o cérebro da

criança e seu aprendizado, e profissionalmente falando é uma área nova que está sendo muito procurada pelo aumento de pessoas deficientes em geral e autistas.

Realizei o curso de Terapia ABA porque tive um aluno autista nível 3 de suportes quando era professora de educação infantil, e não sabia como trabalhar com ele o que fazer, que atividades passar para ajuda-los em seu dia-a-dia, já que o mesmo não tinha habilidade cognitiva suficiente para aprender como os outros, não que o ABA não possa ser utilizado para outras deficiências porém é mais utilizado para autistas.

2- Explique brevemente, como é a sua atuação nas escolas atualmente.

Atualmente atuo em 2 unidades escolares e possuo 2 cargos, sendo um deles o ensino colaborativo que é responsável por implementar a cultura inclusiva dentro da escola de forma geral, colaborando com o trabalho da equipe escolar em relação a inclusão, e como professora na sala de recursos de TEA, trabalhando as habilidades e dificuldades dos alunos para que ele seja incluído de forma mais efetiva na sociedade.

3- Quais os níveis do espectro autista que você mais tem contato nas escolas em que atende?

Tenho mais alunos de nível de suporte I.

4- Você já presenciou algum estudante em crise? E como lidou com a situação?

Sim muitas vezes, primeiramente tento identificar o que causou a crise se foi algo interno que ele pensou ou sentiu ou se foi algo externo como exemplo barulho ou movimentação, sempre levo o aluno ao um lugar tranquilo se aluno verbal converso tento tranquiliza-lo, geralmente falo sobre o seu hiper foco, pego seus objetos de regulação, mas sempre a primeira opção é que ele se auto-regule sozinho sem os objetos de regulação para que ele trabalhe isso, porque pode acontecer e no momento ele não ter esses objetos e também que ele tenha essa habilidade de se regular sozinho para ter independência.

5- Quais dicas são importantes para professores lidarem com esses estudantes dentro da sala de aula?

De forma mais geral, porque vai depender do suporte do aluno, os professores devem se informar sobre a deficiência pelo menos o mínimo, conversar com a família e com o aluno para entender seus interesses, habilidades e dificuldades, para que possam trabalhar com consciência.

6- Como especialista na área, qual é a melhor forma para incluir esses estudantes e de certa forma, tentar evitar o preconceito que esses estudantes sofrem nas escolas?

A melhor forma de inclusão é a informação e orientação, pois muitas pessoas não sabem o que é como agir, passando informações corretas e orientando vamos ajudar a pessoa com TEA a ser mais compreendido e as pessoas a não terem preconceito por algo que nem se quer conheciam e terem empatia.

7- Cada estudante com esse transtorno necessita de um olhar diferenciado, o que seria melhor indicado para professores, que não são formados na área, mas que precisam ensinar o conteúdo de cada componente curricular para esses estudantes?

Indico a buscarem informação sobre o transtorno e sobre o que o aluno se interessa seu hiper foco, porque cada um é diferente do outro, cada nível de suporte também, são todos muito singulares e se reconhecer o hiper foco pode trazer isso dentro do conteúdo pode auxiliar muito, por exemplo se o hiper foco. Mas se o aluno não tem a habilidade de aprender escrever, por exemplo um autista de nível 3 de suporte não vai adiantar forçar a escrever então conte histórias para que ouça. Pela singularidade de cada um é difícil descrever exatamente do que cada professor irá precisar.

4.4 Resumo da entrevista com estudante

Victor Soeiro Santos
Estudante do 6º ano
Escola Profª Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales

Victor parece ter uma perspectiva única sobre sua experiência escolar. Ele valoriza a normalidade e a rotina, mas também reconhece o valor dos desafios, preferindo tarefas que o estimulem em vez de lições fáceis. Sua gratidão por estar cercado por pessoas boas é notável, mesmo quando enfrenta brincadeiras, tem uma percepção e encara de forma admirável sua condição. A interação social durante os intervalos na escola não é uma prioridade para ele, o que demonstra o principal desafio para as pessoas com esse transtorno, a socialização. Victor tem uma compreensão clara de como o autismo pode afetar sua interação com os demais, essa compreensão foi construída ao longo de sua história com apoio da sua família. Sua consciência e aceitação de suas próprias experiências demonstra a sua força e conhecimento sobre esse transtorno.

A compreensão de Victor sobre o autismo é admirável, ele reconhece que o autismo não é uma barreira, mas sim um aspecto de sua identidade que influencia como ele interage com o mundo ao seu redor. Essa consciência permite que ele conviva no ambiente social de maneira que respeite suas próprias necessidades e limites.

A história de Victor é um lembrete poderoso de que todos nós temos trajetórias únicas e que a educação é mais enriquecedora quando reconhece e apoia essa diversidade. Através de sua história, podemos aprender sobre a importância de abraçar nossas diferenças e usar nossas experiências únicas para construir nosso próprio caminho no mundo.

4.5 Resumo da entrevista com a mãe.

Márcia Aguiar Soeiro
44 anos
Mãe do Victor Soeiro Santos

A jornada de uma mãe com um filho atípico é repleta de desafios e descobertas. Desde o início, a aceitação do diagnóstico de autismo do pequeno Vitor foi um processo difícil, mas cada pequeno progresso trazia um imenso alívio. A comunicação não-verbal de Vitor, apontando para os objetos de interesse e pronunciando apenas

a palavra "blue" ao ver carros dessa cor, era uma ponte entre ele e sua mãe. As festas escolares revelavam a sensibilidade de Vitor aos sons, onde ele buscava refúgio cobrindo as orelhas, evitando o barulho e a interação social. As professoras foram fundamentais, guiando a família na busca por profissionais qualificados para avaliar e entender melhor as necessidades de Vitor.

A mãe de Vitor, em sua busca para compreender sobre o autismo, recorreu a vídeos no YouTube sobre autismo, buscando estratégias para apoiar seu filho. Vitor, apesar de suas dificuldades, mostrou-se extremamente inteligente, aprendendo a ler precocemente e desejando ser tratado como qualquer outra criança. Ele expressa o desejo de ser visto como interessante, refletindo sua busca por aceitação e inclusão.

Márcia, a mãe, carrega o medo de que as pessoas possam se aproveitar da inocência de Vitor, que interpreta o mundo de forma literal. Um exemplo tocante disso é quando Vitor, levando a sério a expressão "Vai ver se eu estou na esquina", foi literalmente verificar a presença da mãe. Márcia se esforça para ensinar e proteger Vitor, sem esconder sua condição, promovendo um ambiente de abertura e aprendizado. Vitor, por sua vez, pesquisa sobre o autismo, buscando entender suas próprias dificuldades e como lidar com elas.

Essa história é um lembrete poderoso da importância da empatia, do apoio e da educação na vida de crianças atípicas e suas famílias. Ela destaca a necessidade de ambientes inclusivos que respeitem as diferenças individuais e promovam o desenvolvimento de cada criança, independentemente de suas particularidades. A jornada de Vitor e Márcia é um testemunho da resiliência, do amor e da dedicação que moldam a experiência única de cada família no espectro do autismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos na comunicação e interação social dos estudantes, impactando suas atividades diárias e a participação em grupos. A pesquisa realizada destaca a importância da colaboração entre família, professores e profissionais da saúde para uma inclusão eficaz.

A conscientização contínua e a educação sobre o TEA são fundamentais para construir uma sociedade inclusiva. A adaptação do ambiente escolar, o fortalecimento das relações entre família e escola e a formação de professores são cruciais para facilitar o aprendizado e a integração dos estudantes com TEA. Promover a aceitação e o respeito às diferenças é muito importante para incentivar um ambiente de empatia e compreensão, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que garantam os direitos e o acesso aos recursos necessários para que pessoas com TEA possam desenvolver seu potencial plenamente. A colaboração entre instituições de ensino, profissionais da saúde e a comunidade é essencial para criar redes de apoio eficazes.

A pesquisa ressalta a importância de estratégias personalizadas que atendam às necessidades individuais de cada estudante com TEA, reconhecendo que não há uma solução única para todos pois, muitas pessoas não sabem o que é o TEA (Transtorno do Espectro Autista) ou como agir em relação a ele. Ao fornecer informações corretas e orientações adequadas é possível contribuir para que a inclusão dessas pessoas aconteça realmente dentro da sociedade.

Com tudo, para pesquisas futuras e dar sequência a esse projeto de pesquisa, surgiu o desejo de realizar palestras e atividades de conscientização para os estudantes dessa escola e comunidade, com parceria das profissionais da sala de recursos que são especialistas em educação especial e atuam na escola Profª Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de normas e Técnicas. **NBR 14724:2005**. Rio de Janeiro. 2002

APICE. Aprendizagem interativa em ciências e engenharia. FEBRACE. 2013. Disponível em <http://apice.febrace.org.br/>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. Cortez Editora, 2007

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LERNER, R. **Indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: verificação da capacidade discriminativa entre autismo, retardo mental e normalidade**. 2011. Tese (Livre- Docência)- Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GIARETTA, Nadia. **Transtorno do espectro auista**. 1. ed.- Curitiba [PR]: IESDE, 2021.

LOSAPIO, M. F; PONDE, M. P. **Tradução para o português da escola M-CHAT para rastreamento precoce de autismo**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.30, n.3, p.221-229, 2008.

MAYER, Juli Lanser. **Ao TEA amar: autismo na escola da vida**. Bauru, São Paulo: Astral Cultural, 2020.

SOUZA, Gabriela Rodrigues da Silva. **Os desafios da inclusão de crianças com transtorno espectro autista na escola**. 2023. Monografia de conclusão de curso – FASIFE CPA –Faculdade de Cuiabá

APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário para professores

Projeto Científico – Os desafios dos estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ambiente escolar.

Pesquisa com os professores da escola:

E.E.E.I Prof. Conceição Aparecida Terza Gomes Cardinales.

1-) Quais as principais dificuldades dos estudantes com TEA no ambiente escolar?

- Comunicação e interação social
- Realizar as atividades ofertadas
- Realizar as atividades em grupo
- Não apresentam dificuldades específicas

2-) Como professor, você acredita que todos os estudantes com esse espectro nas escolas, precisam ter atividades adaptadas?

- Sim, todos os estudantes com algum tipo de deficiência ou transtorno precisam de atividades adaptadas.
- Sim, somente os estudantes com deficiência física necessitam de atividades adaptadas
- Não são todos os estudantes com deficiência física ou intelectual que precisa de atividades adaptadas.
- Não há necessidade de atividades adaptadas.

3-) Como professor, como você realiza a inclusão dos estudantes com TEA em suas aulas?

- Com atividades adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno.
- Incluindo-o em atividades em grupos, para incentivar a socialização com os colegas.
- Um olhar diferenciado e atento para esse estudante, auxiliando em suas atividades durante a aula.
- Todas as alternativas

4-) Qual é a importância do uso de recursos visuais no ensino de estudantes com TEA?

- Facilita a compreensão e a comunicação
- Distrai os estudantes
- Não tem impacto significativo
- Não é necessário

5-) A formação continuada dos professores é essencial para a inclusão de estudantes com TEA?

- SIM
- NÃO

6-) Como você avalia os estudantes com TEA?

- Apenas com provas escritas
- Com métodos de avaliação diversificados
- Apenas com observação
- Com os mesmos critérios dos demais estudantes

7-) Em seu ponto de vista, qual é a principal função do mediador escolar no contexto da inclusão de estudantes com TEA?

- Substituir o professor em sala de aula
- Auxiliar na adaptação curricular e no suporte ao estudante
- Elaborar atividades extracurriculares
- Avaliar o desempenho acadêmico do estudante

8-) A colaboração entre professores, família e profissionais de saúde é:

- Opcional
- Importante, mas não essencial
- Essencial para o sucesso da inclusão
- Desnecessária

ANEXO A

Diretrizes de atenção a reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

		Indicadores do Desenvolvimento Infantil	Sinais de Alerta para TEA
De 0 a 6 Meses	Interação Social	Por volta dos 3 meses de idade crianças passam a acompanhar e a buscar o olhar de seu cuidador.	Criança com TEA pode não fazer isto ou fazer com frequência menor.
		Em torno dos 6 meses de idade é possível observar que as crianças prestam mais atenção em pessoas do que em objetos ou brinquedos.	Criança com TEA pode prestar mais atenção em objetos.
	Linguagem	Desde o começo, a criança parece ter atenção à (melodia da) fala humana. Após os 3 meses, ela já identifica a fala de seu cuidador, mostrando reações corporais. Para sons ambientais, apresenta expressões, por exemplo, de “susto”/ choro/tremor.	Criança com TEA pode ignorar ou apresentar pouca resposta aos sons de fala.
		Desde o começo, a criança apresenta balbúcio intenso e indiscriminado, bem como gritos aleatórios, de volume e intensidade variados, na presença ou na ausência do cuidador. Por volta dos 6 meses, começa uma discriminação nestas produções sonoras, que tendem a aparecer principalmente na presença do cuidador.	Criança com TEA pode tender ao silêncio e/ou a gritos aleatórios.
		No início, o choro é indiscriminado. Por volta dos 3 meses, há o início de diferentes formatações de choro: choro de fome, de birra, etc. Estes formatos diferentes estão ligados ao momento e/ou a um estado de desconforto.	Criança com TEA pode ter um choro indistinto nas diferentes ocasiões, e pode ter frequentes crises de choro duradouro, sem ligação aparente a evento ou pessoa.
	Brincadeiras	As crianças olham para o objeto e o exploram de diferentes formas (sacodem, atiram, batem e etc.)	Ausência ou raridade desses comportamentos exploratórios pode ser um indicador de TEA.
	Alimentação	A amamentação é um momento privilegiado de atenção por parte da criança aos gestos, expressões faciais e fala de seu cuidador.	Criança com TEA pode apresentar dificuldades nestes aspectos.

**Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa
com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**

		Indicadores do Desenvolvimento Infantil	Sinais de Alerta para TEA
De 6 a 12 Meses	Interação Social	Começam a apresentar comportamentos antecipatórios (ex: estender os braços e fazer contato visual para “pedir” colo) e imitativos (por exemplo: gesto de beijo).	Crianças com TEA podem apresentar dificuldades nesses comportamentos.
	Linguagem	Choro bastante diferenciado e gritos menos aleatórios.	Crianças com TEA podem gritar muito e manter seu choro indiferenciado, criando uma dificuldade para seu cuidador entender suas necessidades.
		Balbucio se diferenciando; risadas e sorrisos.	Crianças com TEA tendem ao silêncio e a não manifestar amplas expressões faciais com significado.
		Atenção a convocações (presta atenção à fala materna ou do cuidador e começa a agir como se “conversasse”, respondendo com gritos, balbucios, movimentos corporais).	Crianças com TEA tendem a não agir como se conversassem.
		A criança começa a atender ao ser chamada pelo nome.	Crianças com TEA podem ignorar ou reagir apenas após insistência ou toque.
		Começa a repetir gestos de acenos, palmas, mostrar a língua, dar beijo, etc.	Crianças com TEA podem não repetir gestos (manuais e/ou corporais) frente a uma solicitação ou pode passar a repeti-los fora do contexto, aleatoriamente.
	Brincadeiras	Começam as brincadeiras sociais (como brincar de esconde-esconde), a criança passa a procurar o contato visual para manutenção da interação	A criança com TEA pode precisar de muita insistência do adulto para se engajar nas brincadeiras.
	Alimentação	Período importante porque serão introduzidos texturas e sabores diferentes (sucos, papinhas) e, sobretudo, porque será iniciado desmame.	Crianças com TEA podem ter resistência a mudanças e novidades na alimentação.

		Indicadores do Desenvolvimento Infantil	Sinais de Alerta para TEA
De 12 a 18 Meses	Interação Social	Aos 15-18 meses as crianças apontam (com o dedo indicador) para mostrar coisas que despertam a sua curiosidade. Geralmente, o gesto é acompanhado por contato visual e, às vezes, sorrisos e vocalizações (sons). Ao invés de apontar elas podem “mostrar” as coisas de outra forma (ex: colocando-as no colo da pessoa ou em frente aos seus olhos).	A ausência ou raridade deste gesto de atenção compartilhamento pode ser um dos principais indicadores de TEA.
	Linguagem	Surgem as primeiras palavras (em repetição) e, por volta do 18º mês, os primeiros esboços de frases (em repetição a fala de outras pessoas).	Crianças com TEA podem não apresentar as primeiras palavras nesta faixa de idade.
		A criança desenvolve mais amplamente a fala, com um uso gradativamente mais apropriado do vocabulário e da gramática. Há um progressivo descolamento de usos “congelados” (situações do cotidiano muito repetidas) para um movimento mais livre na fala.	Crianças com TEA podem não apresentar este descolamento/ sua fala pode parecer muito adequada, mas porque está em repetição, sem autonomia.
		A compreensão vai também saindo das situações cotidianamente repetidas e se ampliando para diferentes contextos.	Crianças com TEA mostram dificuldade em ampliar sua compreensão de situações novas.
		A comunicação é, em geral, acompanhada por expressões faciais que refletem o estado emocional das crianças (ex: arregalar os olhos e fixar o olhar no adulto para expressar surpresa, ou então constrangimento, “vergonha”).	Crianças com TEA tendem a apresentar menos variações na expressão facial ao se comunicarem, a não ser alegria/ excitação, raiva ou frustração.
	Brincadeiras	Aos 12 meses a brincadeira exploratória é ampla e variada. A criança gosta de descobrir os diferentes atributos (textura, cheiro, etc.) e funções dos objetos (sons, luzes, movimentos, etc.).	A criança com TEA tende a explorar menos objetos e, muitas vezes, fixa-se em algumas de suas partes, sem explorar as funções (ex.: passar mais tempo girando a roda de um carrinho do que empurrando-o).
		O jogo de faz-de-conta emerge por volta dos 15 meses e deve estar presente de forma mais clara aos 18 meses de idade.	Em geral, isso não ocorre no TEA.
	Alimentação	A criança gosta de descobrir as novidades na alimentação, embora possa resistir um pouco no início.	Crianças com TEA podem ser muito resistentes à introdução de novos alimentos na dieta.

		Indicadores do Desenvolvimento Infantil	Sinais de Alerta para TEA
De 18 a 24 Meses	Interação Social	Há interesse em pegar objetos oferecidos pelo seu parceiro cuidador. Olham para o objeto e para quem o oferece.	Crianças com TEA podem não se interessar e não tentar pegar objetos estendidos por pessoas ou fazê-lo somente após muita insistência.
		A criança já segue o apontar ou o olhar do outro, em várias situações.	Crianças com TEA podem não seguir o apontar ou o olhar dos outros; podem não olhar para o alvo ou olhar apenas para o dedo de quem está apontando. Além disso, não alterna seu olhar entre a pessoa que aponta e o objeto que está sendo apontado.
		A criança, em geral, tem a iniciativa espontânea de mostrar ou levar objetos de seu interesse a seu cuidador.	Nos casos de TEA, a criança, em geral, só mostra ou dá algo para alguém se isso reverter em satisfação de alguma necessidade imediata (abrir uma caixa, por exemplo, para que ela pegue um brinquedo em que tenha interesse imediato: uso instrumental do parceiro).
	Linguagem	Por volta do 24 meses: surgem os “erros”, mostrando o descolamento geral do processo de repetição da fala do outro, em direção a uma fala mais autônoma, mesmo que sem domínio das regras e convenções (Por isso aparecem os “erros”).	Criança com TEA tendem a ecolalia.

De 18 a 24 Meses	Linguagem	Os gestos começam a ser amplamente usados na comunicação.	Crianças com TEA costumam utilizar menos gestos e/ou a utilizá-los aleatoriamente. Respostas gestuais, como acenar com a cabeça para “sim” e “não”, também podem estar ausentes nessas crianças entre os 18 e 24 meses.
	Brincadeiras	Por volta de 18 meses, bebês costumam reproduzir o cotidiano por meio de um brinquedo ou brincadeira; descobrem a função social dos brinquedos. (ex.: fazer o animalzinho “andar” e produzir sons)	A criança com TEA pode ficar fixada em algum atributo do objeto, como a roda que gira ou uma saliência em que passa os dedos, não brincando apropriadamente com o que o brinquedo representa.
		As crianças usam brinquedos para imitar ações dos adultos (dar a mamadeira a uma boneca; dar “comidinha” usando uma colher, “falar” ao telefone”, etc.) de forma freqüente e variada.	Em crianças com TEA este tipo de brincadeira está ausente ou é rara.
	Alimentação	Período importante porque, em geral, é feito 1) o desmame; 2) começa a passagem dos alimentos líquidos/pastosos, frios/mornos para alimentos sólidos/semi-sólidos, frios/quentes/mornos, doces/ salgados/amargos; variados em quantidade; oferecidos em vigília, fora da situação de criança deitada ou no colo; 3) começa a introdução da cena alimentar: mesa/cadeira/utensílios (prato, talheres, copo) e a interação familiar/social.	Crianças com TEA podem resistir às mudanças, podem apresentar recusa alimentar ou insistir em algum tipo de alimento mantendo por exemplo, a textura, a cor, a consistência, etc. Podem, sobretudo, resistir a participar da cena alimentar.

		Indicadores do Desenvolvimento Infantil	Sinais de Alerta para TEA
De 24 a 36 Meses	Interação Social	Os gestos (olhar, apontar, etc.) são acompanhados pelo intenso aumento na capacidade de comentar e/ou perguntar sobre os objetos e situações que estão sendo compartilhadas. A iniciativa da criança em apontar, mostrar e dar objetos para compartilhá-los com o adulto aumenta em frequência.	Os gestos e comentários em resposta ao adulto tendem a aparecer isoladamente ou após muita insistência. As iniciativas são raras, sendo um dos principais sinais de alerta de TEA.
	Linguagem	A fala está mais desenvolvida, mas ainda há repetição da fala do adulto em várias ocasiões, com utilização dentro da situação de comunicação.	Crianças com TEA podem ter repetição da fala da outra pessoa sem relação com a situação de comunicação.
		Começa a contar pequenas histórias; a relatar eventos próximos já acontecidos; a comentar sobre eventos futuros, sempre em situações de diálogo (com o adulto sustentando o discurso).	Crianças com TEA podem apresentar dificuldades ou desinteresse em narrativas referentes ao cotidiano. Podem repetir fragmentos de relatos/narrativas, inclusive de diálogos, em repetição e independente da participação da outra pessoa.
		Canta e pode recitar uma estrofe de versinhos (em repetição). Já faz distinção de tempo (passado, presente, futuro); de gênero (masculino, feminino); e de número (singular, plural), quase sempre adequadas (sempre em contexto de diálogo). Produz a maior parte dos sons da língua, mas pode apresentar “erros”; a fala tem uma melodia bem infantil ainda; voz geralmente mais agudizada.	Crianças com TEA podem tender à ecolalia; distinção de gênero, número e tempo não acontece; cantos e versos só em repetição aleatória, não “conversam” com o adulto.

Brincadeiras	<p>A criança, nas brincadeiras, usa um objeto “fingindo” que é outro (um bloco de madeira pode ser um carrinho, uma caneta pode ser um avião, etc.). A criança brinca imitando os papéis dos adultos (de “casinha”, de “médico”, etc.), construindo cenas ou histórias. Ela própria ou seus bonecos são os “personagens”.</p>	<p>Crianças com TEA raramente apresentam este tipo de brincadeira ou o fazem de forma bastante repetitiva e pouco criativa.</p>
	<p>A criança gosta de brincar perto de outras crianças (ainda que não necessariamente com elas) e demonstram interesse por elas (aproximar-se, tocar e se deixar tocar, etc.).</p>	<p>A ausência dessas ações pode indicar sinais de TEA; as crianças podem se afastar, ignorar ou limitar-se a observar brevemente outras crianças à distância.</p>
	<p>Aos 36 meses as crianças gostam de propor/engajar-se em brincadeiras com outras da mesma faixa de idade.</p>	<p>Crianças com TEA, quando aceitam participar das brincadeiras com outras crianças, em geral, têm dificuldades em entendê-las.</p>
Alimentação	<p>A criança já participa das cenas alimentares cotidianas: café da manhã/almoço/jantar; é capaz de estabelecer separação dos alimentos pelo tipo de refeição ou situação (comida de lanche/festa/almoço de domingo, etc.); início do manuseio adequado dos talheres; alimentação contida ao longo do dia (retirada das mamadeiras noturnas).</p>	<p>Crianças com TEA podem ter dificuldade com este esquema alimentar: permanecer na mamadeira; apresentar recusa alimentar; não participar das cenas alimentares; não se adequar aos “horários” de alimentação; pode querer comer a qualquer hora e vários tipos de alimento ao mesmo tempo; pode passar por longos períodos sem comer; pode só comer quando a comida é dada na boca ou só comer sozinha, etc.</p>